

ADOLESCÊNCIA, DROGAS E MÍDIAS¹

Patrícia Ortiz Saldanha²

Roseclea Duarte Medina³

RESUMO

O presente artigo faz uma reflexão sobre como a mídia digital e a Internet podem se transformar em armas multiplicadoras de informação na prevenção ao uso do álcool e tabaco nas escolas de ensino médio. O objetivo do trabalho é identificar a frequência do uso de drogas entre adolescentes do turno noturno e criar ações educativas que estimulem nesses jovens comportamentos e estilos de vida saudáveis que insiram no eixo de motivação para o autocuidado. A fonte de trabalho baseia-se numa pesquisa mais detalhada sobre o assunto na Internet, a aplicação de um questionário pela professora e a criação de um jornal *on-line* para divulgação das informações. Como resultado do trabalho, pretende-se mostrar que o uso das tecnologias favorece o desenvolvimento de habilidades e competências e afirma a escola como espaço para discussão de problemas sociais.

ABSTRACT

This paper does a reflection on how print media and the Internet can turn into weapons multipliers of information in preventing the use of alcohol and tobacco in High Schools. The aim of this paper is to identify the frequency of the use of drugs among adolescents at night schools and create educational activities that encourage in these youth, behaviors and lifestyles that insert the shaft of motivation for self-care. The source of labor is based on a more detailed search on the subject on the Internet, the application of a questionnaire by the teacher and the creation of an online newspaper to disseminate information. As a result of the work, we intend to show that the use of new technologies encourages the development of skills and competences and affirms the school as a space to discussion of social problems.

PALAVRAS-CHAVE

Escola; Drogas; Internet; Jornal *on-line*.

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário epidemiológico enfrentado no Brasil, faz-se necessária a busca por novas formas de tratar a questão drogas e jovens. Ações preventivas devem ser iniciadas ainda na infância, com destaque nas drogas lícitas (álcool e tabaco) e, posteriormente, na adolescência, com a inclusão das demais drogas. Tiba (2005), salienta que ações preventivas, exigem um amplo trabalho de conscientização que envolve famílias e as

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação.

comunidades, em especial a escolar, uma vez que crianças e jovens passam muitas horas do dia nesse espaço de interação e aquisição de conhecimentos.

O tema surge da constatação da realidade local, tendo em vista que o município de Santana do Livramento apresentou um considerável aumento no número de usuários de drogas entre adolescentes nos últimos dois anos.

É na adolescência que os jovens vivenciam descobertas significativas, afirmando sua identidade, formando grupos e buscando liberdade. Sendo assim, é nesse período, em geral, que as drogas entram em suas vidas, afirma Tiba (2005).

A escola enquanto instituição social promotora de transformações sociais e individuais, é decisiva nessa etapa da adolescência, uma vez que sua função é de transmitir a cultura e o conhecimento, assim como despertar potencialidades, analisar e refletir a realidade e as possíveis possibilidades de modificá-la, desencadeando processos cognitivos, afetivos e sociais. O espaço escolar é o ambiente que proporciona a integração, a vida em sociedade, portanto precisa abordar a temática das drogas, ilustra Lopes (2008).

Adolescência, drogas e mídias é um trabalho que pretende relacionar o uso do álcool e do tabaco entre adolescentes do ensino médio, do curso noturno da rede pública estadual. Conforme a Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (2009) torna-se necessário criar condições para correlacionar o papel da escola nas ações de prevenção e proteção integral dos jovens enquanto inseridos no contexto escolar, utilizando-se das novas mídias, enfatizando aqui a Internet e Mídia Impressa.

Não se pode negar que a sociedade atual é a da informação, portanto o ingresso das novas tecnologias no ambiente escolar só vem a favorecer a integração deste que é um tema de ordem social, no desenvolvimento do aluno e no planejamento escolar. Kenski (2001, apud FERREIRA, 2008), entende a tecnologia como algo a ser utilizado para a transformação do ambiente tradicional de sala de aula, buscando por meio dela, criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa.

Em relação às interações que se estabelecem entre o uso das mídias e a construção do conhecimento, Vygotsky (1988) destaca que o indivíduo constrói pessoalmente os seus conhecimentos nas interações com outros atores sociais a partir das interações com os signos e instrumentos presentes na sociedade.

A Internet é uma realidade mundial. O Brasil tem hoje 45 milhões de usuários, segundo dados do Ibope/NetRatings (2008) e está entre os 10 países em números de usuários e os que ficam mais tempo conectados.

Dessa maneira, a escolha desse recurso tecnológico, associada à criação de um jornal *on-line*, possibilita a cada educando tornar-se produtor de informação, emitindo sua opinião, participando da realidade, crescendo como indivíduo e aprendendo a trabalhar em grupo.

Hoje o jornal *on-line* deve ser considerado um precioso recurso didático, possibilitando a articulação entre as várias disciplinas, além de aproximar o cotidiano escolar com o cotidiano social. Conforme Lozza (2009, p.68), “é um excelente viabilizador do entendimento de que a escola pode funcionar como instrumento capaz de proporcionar uma nova compreensão da realidade”. Assim, espera-se qualificar a voz dos alunos em seu processo de compreensão e mudança do que é noticiado pelo jornal.

Neste contexto, o objetivo do trabalho foi a criação de um jornal *on-line*, considerando que a escrita digital permite a interatividade e facilita a apresentação de práticas que esclareceram os perigos do uso de drogas, assim como a tomada de decisões e a implementação de ações preventivas na vida diária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Dorin (1974), o termo adolescência vem do verbo latino *adolescere*, que significa crescer, amadurecer, desabrochar, adoecer. O amadurecimento ocorre no corpo biológico, isto é, mudanças como o surgimento de pelos, engrossamento no timbre da voz, estirão de crescimento, desenvolvimento das mamas, etc. Já o adoecimento está relacionado aos aspectos da crise psicossocial atravessada pelo indivíduo durante essa etapa de vida. A palavra é usada para designar o período de mudanças que vai dos 10 aos 18 anos, aproximadamente. Ozella (2002) destaca, todas essas transformações são compreendidas como fenômeno natural, decorrente inclusive de uma série de mudanças socioculturais, como por exemplo, o processo de globalização, o consumo desenfreado e o uso das novas tecnologias digitais.

De acordo com Strassburguer (1999), as transformações físicas e emocionais são notáveis. As físicas são visíveis a olho nu. Já as alterações emocionais, se visíveis, são capazes de provocar verdadeiras revoluções individuais e coletivas. As dificuldades percebidas podem ser momentâneas ou duradouras. Depende de cada adolescente, já que se mostram seres únicos, dotados de interesses, conceitos e comportamentos próprios e que mudam com uma rapidez inacreditável.

No período entre 15 e 18 anos os jovens buscam as amizades como fortes ferramentas para lidar com as dificuldades do dia-a-dia. Rejeitam o controle dos adultos, mostrando rebeldia no cumprimento de ordens e solicitações. Desprezam qualquer controle exercido pelos adultos. Strassburguer (1999) afirma que é o período da descoberta do eu, em que procuram reconstruir sua autoimagem e senso de identidade, dando novo significado às relações pessoais.

O desenvolvimento social do adolescente é um capítulo importante da sua trajetória. Os amigos são o apoio, a base que precisam nesse momento, em busca por uma identidade. Para descobrirem quem são, experimentam inúmeras situações para justificarem sua existência, coloca Tiba (2005). E justamente, por se encontrarem em um período conturbado da vida, acabam entrando em contato com as drogas.

2.1 USO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE ADOLESCENTES

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (1999), droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.

O álcool e o tabaco, que serão aqui tratadas, são substâncias classificadas como drogas psicotrópicas, pois são capazes de alterar o funcionamento cerebral, fazendo com que seu usuário sintam-se eufórico e perca o controle motor e sensorial de seu corpo.

Para Carlini (2002), o álcool apresenta poder euforizante o que auxilia a interação social, tornando-o desinibido e corajoso. É a droga psicotrópica mais amplamente utilizada no Brasil e no mundo, por ser de fácil aquisição e largamente presente nos mais variados ambientes sociais e domésticos.

O tabaco mostra-se como um dos maiores problemas de saúde pública em diversos países do mundo, pois seus efeitos estão relacionados aos sistemas cardiovascular (infarto, AVC e morte súbita), respiratório (enfisema, asma, bronquite), reprodutor (redução da fertilidade) e ao desenvolvimento de diversas formas de câncer (pulmão, boca, faringe, esôfago), confirma relatório da Organização Mundial da Saúde (2010).

Carlini (2002) considera inúmeras causas para o uso do álcool e tabaco: a disponibilidade dessas substâncias, o baixo valor para sua obtenção, características da personalidade, o uso dessas substâncias por familiares e ou amigos, a imagem que as pessoas fazem a respeito das drogas, a fuga de uma realidade não desejada e a crescente produção industrial.

As tecnologias, segundo Ozella (2003), são formas de comunicação que atuam como produtor e difusor de ideias. E para tanto precisam ser usadas com cautela e objetividade, abrindo espaços transparentes de comunicação universal e dando responsabilidade a todos os seus usuários quanto à apropriação dessa informação.

Hoje um dos grandes desafios, enfrentados pela família, pela escola e pelos governos é o crescente aumento no consumo de drogas, principalmente entre adolescentes. Entra então, a escola como agente capaz de provocar mudanças significativas nas vidas desses jovens: oferecer a informação clara, completa e segura, utilizando recursos tecnológicos de forma favorável, facilitadora do processo educacional com o intuito de promover ações de prevenção do uso de álcool e cigarro entre adolescentes, oportunizando meios para que o aluno ultrapasse os muros de transmissão do saber sistematizado e desenvolva uma capacidade de leitura e de decodificação dos acontecimentos que o cercam e assim, consiga se situar no mundo e no espaço atual enumera Alves (2001, apud MARTINS, 2008).

2.2 A INTERNET E A MÍDIA DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR

O trabalho escolar mediado pela Internet proporciona novas formas de comunicação, principalmente a escrita. Essa possibilidade aproxima texto, imagem, sons, além de desenvolver a capacidade de leitura, dando condições ao leitor de utilizar o hipertexto como ferramenta que norteia o seu trabalho. A possibilidade de criar e divulgar páginas na Internet gera motivação, visibilidade, responsabilidade para todos os envolvidos nesse processo. Outro aspecto importante a considerar é a possibilidade das interações que se processam, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros indivíduos, conforme menciona Moran (2011).

O autor Lozza (2009, p.33), entende que o jornal “é uma mercadoria de comunicação social que informa e opina, possibilitando aos leitores o contato com um conjunto de informações”, aproximando ideias, mundos e pessoas, portanto, não pode entrar na vida escolar com um produto pronto e completo. A escola enquanto parte dessa sociedade, precisa fazer a sua leitura, analisá-lo, compará-lo, recriá-lo.

São inúmeras as possibilidades que se abrem com o uso do jornal em sala de aula, inclusive a criação de jornal on-line, possibilitando uma leitura do meio em que está inserido e assim, sendo capaz de construir sua cidadania. Lozza (2009) reafirma que a chegada do jornal a uma sala de aula quase sempre vem acompanhada de uma postura que pressupõe o compartilhar de falas.

2.3 TRABALHOS RELACIONADOS

O trabalho de Peters e Oliveira (2011) apresenta a proposta que proporciona aos alunos de 8ª série a oportunidade de inclusão no mundo virtual, a partir da criação de um jornal *on-line*. O resultado da pesquisa mostra que o uso nas tecnologias estimula a leitura e a escrita, fazendo com que o aluno assuma seu papel de sujeito do conhecimento e despertando novos interesses para futuros trabalhos na área digital.

O trabalho de Filho Barbosa, Campos e Lopes (2012), destacam a proposta de trabalho que objetiva analisar o uso de álcool e tabaco em adolescentes brasileiros e identificar os grupos de maior risco. Os resultados sugerem que o consumo de álcool e tabaco entre adolescentes tem atingido alarmantes prevalências em várias localidades no Brasil, e que pela falta de políticas públicas adequadas proporcionam condições para o aumento desses números.

O trabalho de Filho, Ferreira, Gomes, Silva e Santos (2007) trata de uma pesquisa documental que objetiva identificar a frequência do uso/abuso de drogas pelos adolescentes escolares de instituição de ensino médio e analisar as consequências desse uso para a saúde. O resultado apresentado pelo trabalho mostra que o álcool é a droga mais consumida pelos jovens, destacando-se ainda o papel dos pais e do ambiente familiar como fatores determinantes para o início do uso das drogas.

3 METODOLOGIA

Os participantes envolvidos nesse projeto são alunos do Ensino Politécnico, do Colégio Estadual Alceu Wamosy, localizado no município de Santana do Livramento, cidade esta que faz fronteira livre com Rivera, República Oriental do Uruguai. Decorrente desta localização, há uma maior facilidade de comercialização (pela oferta e valores mais baixos) de álcool e tabaco o que favorece seu consumo. Os alunos diretamente envolvidos nesse trabalho fazem parte do turno noturno- 2º anos, com idades compreendidas entre 15 a 19 anos, num total de 50 jovens.

O colégio está localizado no centro da cidade, de forma a atender uma clientela muito variada, oriunda de vários bairros, inclusive da zona rural. Muitos desses alunos (cerca de 50%), possuem conhecimentos básicos no uso da Internet.

O trabalho desenvolveu-se principalmente nas aulas de Biologia, utilizando do Laboratório de Informática da escola que possui 20 computadores em funcionamento e com acesso à Internet, porém sem a presença de um professor responsável pelo atendimento.

Para realização deste trabalho, foram executadas diversas ações, como: a) pesquisas para a melhor compreensão do assunto, utilizando da Internet; b) debates em sala de aula relacionados a tópicos da investigação; c) construção de um questionário visando constatar a realidade de usuários de álcool e tabaco no espaço escolar; d) entrevistas com profissionais da área da saúde, acrescentaram informações sobre a realidade do município.

Inicialmente, trabalhou-se por duas aulas, expondo alguns aspectos relacionados às drogas: conceito, classificação e efeitos sobre o organismo. Os alunos organizaram-se em grupos de três elementos para definição de subtemas. Surgem assim, ideias como: prováveis causas para o uso do álcool e tabaco, incidência de usuários no turno noturno da escola, a existência de políticas públicas para o uso de drogas, possíveis tratamentos ofertados no município.

Com a definição do tema por grupo, inicia-se a segunda fase do trabalho: as leituras e pesquisas de aprofundamento na Internet. Para isso, foram disponibilizados pela professora alguns *links*⁴ que auxiliaram na tarefa.

No laboratório de informática, com a orientação da professora, alguns jornais *online*⁵ foram visitados, inclusive o próprio jornal local, para perceberem a organização e estruturação do mesmo.

Encontrar um site gratuito para a elaboração do jornal foi a etapa mais demorada, uma vez que esse tipo de recurso não era utilizado pelos adolescentes e nem pelos professores até aquele momento. Depois de algumas pesquisas no *Google*, o escolhido foi o *Webnode*⁶ por se mostrar mais simples e prático de ser manipulado.

Iniciada a elaboração do material para o jornal, foi aplicado aos alunos do noturno um questionário (Anexo 1), possibilitando constatar a incidência de álcool e tabaco entre essa população, uma vez que não havia dados disponíveis a respeito dessa realidade. Tal recurso elaborado em conjunto pelo grupo participante e aplicado a 112 alunos da escola, presentes entre os dias 21 a 28 de agosto do corrente ano, constava de um total de dezessete questões: sendo cinco do tipo aberta e doze do tipo fechada.

⁴ Disponível em: <http://ccs.saude.gov.br/uso/folheteria/>; <http://cisa.org.br>;
<http://antidrogas.com.br/fotolsd.php>; <http://salus.it/droga/droga.4.ipg>.

⁵ Disponível em: <http://jornalaplataia.com/>; <http://digitei.com/zero-hora-online-dehoje/>

⁶ Disponível em: <http://www.webnode.pt/>

Entrevistas com profissionais da área da saúde (Anexo 2), responsáveis pelo atendimento de usuários de drogas no município, acrescentaram informações significativas ao trabalho. No total um médico e um enfermeiro do hospital que atende pelo Sistema Único de Saúde, um técnico em enfermagem e um assistente social de um Posto de Saúde participaram da coleta dos dados. Nessa etapa, utilizaram-se câmeras digitais e gravadores, como recursos, agregando imagens e informações ao jornal.

Com a análise das respostas obtidas nos dois recursos acima citados, partiu-se para a construção de alguns gráficos que ilustraram as páginas da mídia criada em sala de aula.

4 RESULTADOS

É importante destacar que o assunto DROGAS desenvolveu-se de diferentes formas em todos os anos do Ensino Médio, como sugestão dos professores e dos próprios alunos quando questionados na disciplina de Filosofia, quanto aos problemas que afetam a comunidade e em especial, os adolescentes. Em face dessa problemática, surge a intenção de um projeto interdisciplinar a ser desenvolvido durante o ano todo, com todas as turmas. Conforme D'Ambrósio (1999, apud MARTINS, 2008), a educação para atingir seus objetivos, precisa ser dinâmica, envolvendo práticas baseadas na realidade.

Buscas feitas em vários *sites*⁷ permitiram que os alunos concluíssem que um jornal *on-line* difere e muito de um jornal impresso. Noções de hipertexto, hipermídia, design, links foram desenvolvidas visando facilitar a criação dessa mídia.

Após pesquisas, questionários, entrevistas e tabulação de dados feito em cartazes, os alunos elaboraram os primeiros materiais para a confecção do jornal *on-line*. Algumas digitações foram feitas no próprio Laboratório de Informática e outros em casa e enviados por *e-mail* aos professores para correção. Editadas e publicadas as informações e algumas fotos surge o jornal *on-line*- ESCOLA EM AÇÃO⁸- que busca informar, alertar os jovens da escola em relação aos prejuízos que as drogas (álcool e tabaco) oferecem à vida de todos que de forma direta ou indireta convivem com esse problema de ordem mundial (Figura 1 e Figura 2).

⁷ Disponível em <http://puxandolegal.com/.../quarkxpress-v9-1-multilingual-keygen.html>;
<http://ojornalista.com/.../redacao-gratis-software-livres-para-jornalistas/>

⁸ Disponível em http://escola_em_acao3.webnode.pt

O desenvolvimento do projeto oportunizou a criação de uma mídia digital dentro do contexto de uma escola pública, objetivando a circulação de informações relacionadas ao mundo do adolescente. Informações essas que são de extrema importância para a qualidade de vida de um ser em plena etapa de transformação.



Figura 1 – Interface da página inicial do ESCOLA EM AÇÃO (parte superior).
Fonte: Disponível em: http://escola_em_acao3.webnode.pt/



Figura 2 – Interface da página inicial do ESCOLA EM AÇÃO (parte inferior).
Fonte: Disponível em: http://escola_em_acao3.webnode.pt/

O jornal *on-line* cria uma nova metodologia de trabalho no contexto escolar, permitindo o desenvolvimento de temas escolares e sociais, oportunizando aos alunos a construção e reconstrução de conceitos por meio das novas tecnologias e a possibilidade de tornarem-se autores de sua própria educação, servindo como meio de informação a comunidade escolar acessível e gratuito, além de criar ações educativas na prevenção ao uso de drogas.

Os resultados foram colocados em cartazes e distribuídos pela escola visando informar à respeito dos dados do questionário, uma vez que, no período não havia acesso à Internet por problemas na rede local. Os cartazes informavam que dos 112 alunos que participaram do questionário, 54 são do sexo masculino e 58 do sexo feminino, o que corresponde a 51,80% do total. A Tabela 1 revela que o álcool é a droga mais utilizada entre os adolescentes escolares: cerca de 84,60% fazem uso pelo menos três vezes na semana. Quanto ao uso do tabaco cerca de quinze adolescentes, o que corresponde a 27,26% dos pesquisados, utilizam essa droga diariamente, mostrado na Tabela 2.

Tabela 1- Número de alunos que fazem uso do álcool de forma frequente (pelo menos três vezes na semana).

Sexo	Total	%
Masculino	28	51,85
Feminino	19	32,75

Tabela 2- Número de alunos que fazem uso do tabaco diariamente.

Sexo	Total	%
Masculino	11	20,37
Feminino	04	6,89

Ainda foi possível verificar que aproximadamente 29,11% da população em estudo já tiveram contato com outras drogas ilícitas, o que corresponde a um total de dezesseis alunos, conforme Tabela 3. Embora esses dados em uma primeira análise, pareçam irrelevantes diante do quantitativo pesquisado, quando se analisa o contexto em que se afirma à que estão do consumo de álcool e tabaco, percebe-se a necessidade de ações de cunho preventivo e informativo que partam da comunidade escolar em prol a qualidade de vida dos educandos.

Tabela 3- Número de alunos que consomem outras drogas.

Sexo	Total	%
Masculino	12	22,22
Feminino	04	6,89

Considerando as respostas dadas pelos trabalhadores da área da saúde, pode-se verificar que o número de adolescentes usuários de álcool e tabaco que buscam auxílio nos órgãos atendidos por esses profissionais ao mês, é significativo: cerca de sete adolescentes do sexo masculino e dois do sexo feminino, mas, em geral, apenas dois rapazes e uma moça dão

continuidade ao tratamento pelo período de até dois meses, conforme mostram as Tabelas 4 e 5.

Tabela 4 – Número de adolescentes usuários de álcool e tabaco que buscam auxílio de profissionais ao mês em hospital e posto de saúde.

Sexo	Total	%
Masculino	07	77,77
Feminino	02	22,23

Tabela 5 – Número de indivíduos que procuram tratamento ao mês: uso de álcool e tabaco.

Sexo	Total	%
Masculino	02	66,66
Feminino	01	33,34

Cabe destacar que muito ainda precisa ser feito para efetivar esse recurso midiático dentro das salas de aula, mas os resultados observados nesse pequeno espaço de tempo foram realmente positivos. Além de desenvolverem a leitura e a escrita, os jovens despertaram o espírito investigador, o trabalho em equipe, a capacidade de argumentação e até mesmo a própria sensibilidade, apoderando-se assim, de informações aplicáveis à sua vida e a vida de outros que se encontram a sua volta, algo indispensável para o ser humano o século XXI, inclusive para a inclusão desse jovem no mundo do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a introdução da mídia digital, faz-se necessário mencionar alguns aspectos que precisam ser adotados para que haja uma melhoria na qualidade do processo ensino/aprendizado desenvolvido na escola: um trabalho, verdadeiramente, interdisciplinar, com participação de todos os professores, de forma a cativar o aluno e posteriormente a própria comunidade; a preparação dos docentes para a educação através do uso das tecnologias da informação e da comunicação; o desenvolvimento de temas sociais atuais, contribuindo para o desenvolvimento de reflexões e tomada de decisões. Dessa forma, a instituição escolar oferecerá uma nova postura diante do conhecimento e da própria problemática social, em busca do desenvolvimento integral do ser.

São inúmeras as possibilidades que se abrem com o uso do jornal *on-line* e que podem justificar seu uso na escola, seja em suas salas de aula, no Laboratório de Informática, seja em bibliotecas, seja em quaisquer outros de seus espaços. Ao propiciar aos alunos a realização de uma leitura sobre temas relacionados ao seu dia-a-dia, o jornal, cria condições para inseri-los numa cidadania consciente, a cidadania dos que se fazem éticos, e que, portanto, quando fazem suas opções, escolhem sabendo por que o fazem. De todo modo, o jornal é uma fonte para o conhecimento de facetas da realidade, mostrando ser indicado para a análise dos aspectos que precisam ser analisados com mais profundidade e abrangência na escola.

Com a realização do trabalho a escola afirma ser um espaço privilegiado para que ações em prol da leitura e da escrita sejam cada vez mais desenvolvidas. A presença de um material *on-line* nas salas de aula significa uma abertura de horizontes para os alunos, que a ele antes não tinham acesso, um enorme recurso enriquecedor das aulas dos professores das diversas disciplinas do currículo escolar e a construção por diversos atores, de alguma coisa nova em prol da melhoria das pessoas que ali estão se educando.

Para o próximo ano letivo, os alunos mais entusiasmados sugerem um maior aprofundamento no assunto Drogas e Adolescência, com a inserção do jornal *on-line* em outros turnos e contextos sociais, promovendo o desenvolvimento de atividades educativas, de conscientização e enfrentamento dessa temática que diz respeito a toda comunidade, uma vez que se configura como um problema dos mais complexos e desafiadores enfrentados pela sociedade mundial, e é claro, pela própria escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro; CAMPOS, Wagner de; LOPES, Adair da Silva- **Prevalência de Consumo de Álcool e Tabaco entre Adolescentes**. Disponível em: <[http://www.scielo. /pdf/rsp\(%20v46n5/18.pdf](http://www.scielo. /pdf/rsp(%20v46n5/18.pdf)> Acessado em: out. 2012.

CARLINI, E. A. et. al. **I levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país -2001. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Universidade Federal de São Paulo_ UNIFESP, 2002.

FERREIRA, A. de Assis. **O computador no processo ensino-aprendizagem: da resistência à sedução**. Disponível em: <<http://hyperlink%20%22http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewfile/330/299%22www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewfile/330/299>> Acessado em: agosto 2008.

LANNOY, Dorin. **Psicologia da adolescência**. 1.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1974

LEWGOY, Arruda. **Da escrita linear à escrita digital**. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index-php/fass/article/view/955/735>> Acessado em: dez. 2003.

LEMOS, André. **O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

LOPES, Sônia. **Bio**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2008.

LOZZA, Carmen. **Escritos sobre jornal e Educação**. São Paulo: Global, 2009.

MARTINS, M. Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**. Disponível em: http://webduc.mec.gov.br/.../pdf/etapa_2_1_situando_usomidias_Beth._pdf . Acesso em: dez. 2008.

Ministério da Saúde(BR). **Secretaria da Atenção à Saúde. Saúde Integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços da saúde**. Brasília (DF): 2005. Disponível em: <<http://ministeriodasaude.br>>. Acessado em: mar. 2010.

MORAN, José Manuel. **Tecnologias de comunicação e interação**. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/.../introdutório/pdf/etapa2_Tec_com_e_interacao>. Acessado em: julho 2012.

OZELLA, Sérgio. **Adolescência: uma perspectiva crítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002

PONTES, Aldo Nascimento; RUBERTI, Isabela. **Mídia, educação e cidadania: Considerações sobre a importância da alfabetização tecnológica na sociedade audiovisual da informação**. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/linguagem%20Visivel/midia_educacao> Acessado em: dez. 2001.

STRASSBURGUER, Vitor C. **Os adolescentes e a mídia – impacto psicológico**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama, educa**. 37.ed. São Paulo: Integrare, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário aplicado aos alunos

Idade- _____

Sexo -()F ()M

1-Faz uso de álcool? ()sim ()não

Caso tenha respondido não na questão 1, responda a questão

2-Já fez uso de álcool? ()sim ()não

Se assinalou sim, responda a questão 3.

3-Quantas vezes aproximadamente vez uso do álcool? _____

Em caso de resposta positiva na questão 2, responda os itens abaixo:

4-Com que idade iniciou o uso? _____

5-Por que iniciou o uso do álcool? ()curiosidade ()por influência dos amigo
()por influência dos familiares

Outra resposta? _____

6-Qual a frequência do uso? ()todos os dias ()finais de semana
()outra resposta

7-O que costuma beber? ()cerveja ()uíisque ()vinho
()cachaça ()energético ()vodka outra? _____

8-O que você sente quando bebe? ()alegria ()euforia
()tristeza outra? - _____

9-Conhece os riscos do álcool? ()sim conheço ()não conheço ()pouco conheço

10-Faz uso de cigarro? ()sim ()não

Caso tenha respondido não na questão anterior, responda o item 11.

11-Já fez uso de cigarro? ()sim ()não

Se respondeu sim, na questão 10, responda as questões abaixo.

12-Com que idade iniciou a fazer uso do cigarro ? _____

13-Por que iniciou o uso do cigarro? _____

14-Qual a frequência do uso? () todos os dias.
() só nos finais de semana.
Outra resposta? _____

15-Qual a quantidade média de cigarros consumidos ao dia? _____

16-Conhece os riscos do uso do cigarro para a saúde?
() sim () não () mais ou menos

17-Já experimentou outra droga além do álcool e cigarro?
()sim Qual? _____
()não.

ANEXO 2- Entrevista feita aos profissionais de saúde

Nome do Profissional- _____

Profissão- _____

Onde atua- _____

1- Qual é a média de usuários adolescentes de álcool e tabaco que procuram o hospital/posto ao mês?

2- Qual é a média de idade entre os usuários?

3- Como é feito o atendimento desses indivíduos?

4- A procura pelo atendimento é feita de forma voluntária ou são trazidos pelos familiares?

5- Você acredita que o atendimento oferecido é de boa qualidade, satisfatório ou que precisa melhorar? Justifique sua resposta:

6- É ofertado aos usuários tratamento?

Em caso de resposta positiva. De que forma isso é feito?

Em caso de resposta negativa. Por que não é ofertado?